

A IMPORTÂNCIA DA FUNÇÃO PATERNA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL SEGUNDO WINNICOTT

Edson Djones Bronzatti
Angela Maria Bavaresco

Resumo

INTRODUÇÃO: O presente resumo busca investigar a importância da figura paterna no desenvolvimento emocional infantil, e como sua ausência pode afetar o psiquismo materno, impactando diretamente o processo de criação e desenvolvimento do filho. A análise se baseia na teoria de Donald Winnicott, um dos principais psicanalistas do século XX, que abordou amplamente as funções parentais e suas implicações no desenvolvimento emocional das crianças (WINNICOTT, 1949/1982). Junto ao tema, é abordado um caso clínico de uma paciente de 22 anos, mãe solteira de um bebê recém-nascido, que enfrenta a rejeição do pai da criança com quem se separou recentemente. A análise busca refletir sobre as dificuldades emocionais da paciente relacionadas à falta de uma figura paterna, bem como isso afeta tanto o seu psiquismo quanto o desenvolvimento de seu filho. Em particular, o estudo investiga como a mãe, sozinha, pode garantir o desenvolvimento emocional saudável do filho, apesar da ausência da figura paterna.

DESENVOLVIMENTO: Durante o acompanhamento terapêutico, a paciente expressa uma preocupação constante com o impacto da ausência do pai na vida de seu filho, especialmente por ter vivenciado a presença de ambos os pais durante sua própria infância, ela sente tristeza e insegurança por seu

bebê talvez crescer sem essa mesma experiência. Winnicott (1949/1982) argumenta que o pai tem um papel essencial, atuando não apenas como provedor, mas como protetor, garantindo que a mãe possa exercer plenamente suas funções maternas, sem essa figura paterna suficientemente boa, a mãe e o bebê podem enfrentar dificuldades emocionais significativas. Na infância a figura paterna tem um papel importante, embora não seja a principal responsável pelo "holding" (acolhimento) inicial, que é oferecido pela mãe, a presença de uma figura paterna suficientemente boa contribui para a sustentação do ambiente de cuidado e apoio à mãe, garantindo uma base de confiança e segurança, sem essa figura, a criança pode experimentar uma sensação de desamparo, dificuldades em estabelecer limites internos e externos de maneira saudável e um vazio na imago paterna, prejudicando a capacidade de lidar com a separação e a individuação (WINNICOTT, 1955/2000). Na adolescência, essa ausência pode prejudicar o desenvolvimento da identidade e da autoridade, com consequências na busca por reconhecimento e em comportamentos impulsivos ou agressivos (WINNICOTT, 1960/1999). Já na vida adulta, Winnicott (1988/1990), diz que a falta de uma figura paterna suficientemente boa pode se manifestar em dificuldades de assumir papéis de liderança e em confiar na própria capacidade de decisão, afetando as relações pessoais e profissionais.

A paciente, ao vivenciar a rejeição do pai do bebê, se vê sobrecarregada pela responsabilidade de criar o filho sozinha, o que afeta sua autoestima e sua capacidade de fornecer um ambiente emocionalmente seguro. Ela relata uma sensação de inadequação, pois sente que, sem a presença do pai, não pode oferecer ao bebê tudo o que ele precisa para um desenvolvimento emocional saudável. Importante também enfatizar o conceito de "handling", que para Winnicott (2000) refere-se ao cuidado físico e à maneira como a mãe (ou o cuidador) manuseia o bebê em suas interações diárias, como nos momentos de banho, troca de fraldas e alimentação, esse conceito envolve não apenas o aspecto físico, mas também a dimensão emocional do toque e do contato, transmitindo para o bebê sensações de segurança, conforto e bem-estar, ajudando-o a

desenvolver a percepção de seu corpo e a conexão com o mundo externo (WINNICOTT, 1965/2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A ausência da figura paterna tem implicações significativas no desenvolvimento emocional do bebê e no psiquismo da mãe, esta que ao lidar com a rejeição do pai do bebê, enfrenta sobrecarga emocional, o que pode afetar sua autoestima e a qualidade do cuidado oferecido. No entanto, é possível promover um desenvolvimento saudável para a criança por meio de figuras de apoio substitutivas, como outros membros da família e amigos. Nesse caso o trabalho terapêutico deve fortalecer a resiliência emocional da mãe, ajudando-a a lidar com sentimentos de inadequação, ressignificando sua função de mãe suficientemente boa e proporcionando suporte para um ambiente emocionalmente seguro para o bebê.

REFERÊNCIAS

WINNICOTT, Donald Woods. *A Natureza Humana*. Rio de Janeiro: Imago, 1999. (Original de 1960).

WINNICOTT, Donald Woods. *A Pediatria e a Psicanálise*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1982. (Original de 1949).

WINNICOTT, Donald Woods. *O Ambiente e os Processos de Maturação*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Original de 1955).

WINNICOTT, Donald Woods. *O Brincar e a Realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

WINNICOTT, Donald Woods. *Os Processos de Maturação e o Ambiente Facilitador*. São Paulo: Martins Fontes, 1990. (Original de 1988).

edsonbronzatti@gmail.com

angela.bavaresco@unoesc.edu.br